



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

RELATÓRIO DE RISCOS



Instituto Federal de Sergipe

Política vinculada:

Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Plano de gestão de risco:

Plano de Gestão de Riscos da Assistência Estudantil 2026-2027

Aracaju/SE
junho de 2026

1. Introdução

O presente relatório consolida o gerenciamento de riscos da Assistência Estudantil do Instituto Federal de Sergipe (IFS) para o biênio 2026-2027. As informações representam o planejamento das unidades gestoras a ser monitorado por meio da plataforma ForRisco, reunindo os registros da atuação integrada entre a Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE), os campi e as unidades de apoio sistêmico da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodin). O processo de acompanhamento integrado dos riscos na ferramenta ForRisco, busca subsidiar a tomada de decisões e contribuir para a efetividade das ações de gerenciamento.

Em conformidade com a **Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016** e o **Decreto nº 9.203/2017**, este documento visa consolidar e aprimorar as estruturas de governança institucional capazes de antecipar vulnerabilidades que tenham potencial de comprometer a permanência e o êxito acadêmico em escala multicampi. Nesta toada, a gestão de riscos aqui proposta atua como instrumento de **suporte à decisão estratégica**, permitindo que a Reitoria e as Diretorias-Gerais identifiquem e combatam ameaças transversais que impactam a sustentabilidade das políticas de inclusão de forma global.

2. Riscos Estratégicos à Assistência Estudantil

O foco central deste trabalho é possibilitar às instâncias competentes um panorama geral dos riscos associados à Assistência Estudantil no IFS, e suas respectivas medidas de controle, para, desta forma, mitigar a ocorrência de eventos capazes de afetar negativamente a execução do **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES – Lei nº 14.914/2024)**.

Quadro 01: Riscos da Assistência Estudantil por Temática e Principal Fator de Risco

Temática	Riscos Identificados	Principal Fator de Risco
Orçamento e Financiamento	1	Cortes orçamentários do governo federal (PNAES).
Segurança Alimentar	4	Ausência de refeitórios próprios ou terceirizados.
Acessibilidade e Inclusão	4	Falta de infraestrutura física adaptada e RH especializado.
Sistemas de informação e	2	Fragmentação de dados acadêmicos e falhas no SUAP/SIGAA.

segurança de dados		
Saúde Mental e Social	3	Adoecimento emocional e fragilidade da rede de apoio familiar.
Acesso e Logística	2	Dificuldades de transporte e vias de acesso precárias.
Controles internos, ética e integridade institucional	3	Condutas de assédio moral, sexual ou psicológico; práticas de abuso de poder e/ou uso da função em favorecimento indevido
Estrutura organizacional e gestão interna	2	Fragilidade na efetiva atuação de setores responsáveis pela operacionalização da assistência estudantil

Fonte: Dados extraídos da Plataforma ForRisco.

Diante de cenários de restrições orçamentárias e disparidades regionais, este mapeamento assegura que a aplicação dos recursos públicos seja pautada pela **transparência, eficiência e equidade**, garantindo a continuidade da missão institucional do IFS em sua totalidade, independentemente das especificidades geográficas de cada campus.

Quadro 02: Riscos vinculados à execução da Política de Assistência Estudantil no IFS

Cód.	Categoria	Descrição	Unidade(s) vinculadas
RAE01	Estratégico	Fragilidade na gestão da assistência estudantil no campus, comprometendo a efetiva atuação de setores vinculados e/ou subordinados	Aracaju, Poço Redondo, Socorro
RAE02	Operacional	Ineficiência na seleção de alunos vulneráveis	Estância, Glória, Lagarto, Poço Redondo, Propriá, Socorro, Tobias Barreto
RAE03	Integridade	Fraude, favorecimento ou abuso de poder na concessão de auxílios	DIAE, Estância, Glória, Lagarto, Poço Redondo, Propriá, Socorro, Tobias Barreto, São Cristóvão
RAE04	Estratégico	Deficiência na revisão da estratégia de permanência e êxito estudantil	Estância, Glória, Lagarto, Poço Redondo, Tobias Barreto, São Cristóvão.
RAE05	Tecnológico	Falhas tecnológicas e sistemas fragmentados	Aracaju, Estância, Glória, Lagarto, Propriá, Poço Redondo, Tobias Barreto, São Cristóvão.
RAE06	Tecnológico/Integridade	Vulnerabilidade na segurança da informação por vazamento ou uso indevido de dados	Estância, Lagarto, Itabaiana, Propriá, Poço Redondo, Tobias Barreto, São Cristóvão.

RAE07	Informação e Comunicação	Deficiência na transparência e divulgação das informações sobre a assistência estudantil	Estância, Lagarto, Propriá, Poço Redondo, Tobias Barreto, São Cristóvão, Socorro
RAE08	Estratégico	Dificuldade de acesso/deslocamento ao campus	DIAE, Glória, Poço Redondo, Itabaiana, Lagarto
RAE09	Estratégico	Falta de acessibilidade e ambiente inclusivo	Glória, Poço Redondo
RAE10	Estratégico	Insegurança alimentar no campus	DIAE, Glória, Itabaiana, Lagarto, Poço Redondo
RAE11	Estratégico	Dificuldade de conciliação entre atividades acadêmicas e trabalho remunerado pelo discente	Itabaiana
RAE12	Integridade	Adoecimento físico e emocional de estudantes	DIAE, Itabaiana, Lagarto e Poço Redondo
RAE13	Operacional	Baixa integração social e limitação das atividades esportivas, culturais e de convivência	Glória e Poço Redondo
RAE14	Estratégico	Desassistência a grupos de maior vulnerabilidade	Glória e Poço Redondo
RAE15	Integridade/ Imagem ou reputação	Ocorrência de assédio moral, sexual ou psicológico no ambiente acadêmico	DIAE, Estância, Glória, Itabaiana, Lagarto, Propriá, Poço Redondo, Tobias Barreto, São Cristóvão.
RAE16	Integridade	Abusos de poder e/ou uso da função em favor de interesses privados	Poço Redondo, Tobias Barreto
RAE17	Financeiro/ Orçamentário	Cortes orçamentários (PNAES)	Lagarto, Socorro, Poço Redondo
RAE18	Estratégico	Evasão por desinteresse no currículo	DIAE, Itabaiana, Lagarto e Poço Redondo
RAE19	Ambiental	Mobiliário em desconformidade (Ergonomia)	Aracaju, Poço Redondo
RAE20	Estratégico	Deficiência de apoio sócio familiar	Itabaiana, Poço Redondo
RAE21	Ambiental	Adoecimento físico e emocional de servidores em atuação na assistência estudantil	Socorro, Poço Redondo

Fonte: Dados extraídos da Plataforma ForRisco.

Conforme verifica-se acima, no contexto institucional, a execução da Política de Assistência Estudantil apresenta riscos críticos que podem comprometer sua efetividade, especialmente no que se refere à equidade, permanência e êxito discente. Destacando-se, sob a perspectiva da maior criticidade e abrangência, a ineficiência na seleção de alunos em situação de vulnerabilidade (RAE02) e a desassistência a grupos vulneráveis (RAE14), ambos identificados em praticamente todas as unidades, indicando fragilidades estruturais nos critérios, processos e instrumentos da política de assistência estudantil.

Adicionalmente, os riscos relacionados a cortes orçamentários (RAE17) também configuram fator de alta criticidade, impactando diretamente a capacidade institucional de manutenção e ampliação dos auxílios estudantis. No campo da integridade, a possibilidade de fraude ou abuso na concessão de benefícios (RAE03), evidencia a necessidade de fortalecimento dos controles internos e mecanismos de verificação. No eixo tecnológico e de proteção de dados, destacam-se os RAE05 e RAE06, ambos com potencial impacto transversal na gestão e na confiabilidade das informações.

Por fim, riscos relacionados ao bem-estar estudantil, como insegurança alimentar (RAE10), adoecimento emocional (RAE12) e dificuldades de acesso físico aos campi (RAE08), reforçam a necessidade de abordagem integrada e transversal, sob pena de comprometer os resultados das ações de permanência e êxito acadêmico.

3. Medidas de Controle aos Riscos Estratégicos à Assistência Estudantil

As medidas de controle (ou de tratamento) apontadas à mitigação dos riscos críticos da Política de Assistência Estudantil no IFS (Quadro 03) buscam planejar uma abordagem institucional estruturada e aderente às boas práticas de governança, com ênfase na padronização de processos, fortalecimento de controles internos e ampliação da capacidade operacional.

Quadro 03: Medidas de Tratamento para os Riscos Estratégicos à Execução da Política de Assistência Estudantil no IFS.

Cód.	Descrição
RAE01	Realização de fóruns de alinhamento entre as CAEs, Equipe Multidisciplinar; dimensionamento de pessoal e editais de remoção para suprir campi críticos.
RAE02	Padronização nacional do IVS; automação da classificação via SUAP e capacitação contínua de assistentes sociais.
RAE03	Implementação de auditorias por amostragem; exigência de documentos digitais e cruzamento com bases do Governo Federal (CadÚnico).
RAE04	Instituição de grupos de trabalho locais para analisar indicadores de retenção e propor planos de acompanhamento pedagógico.
RAE05	Unificação dos sistemas de assistência no SUAP; suporte prioritário da DTI para campi com infraestrutura limitada.
RAE06	Termos de responsabilidade para usuários do sistema e protocolos de segurança da informação alinhados à LGPD.
RAE07	Publicação automática de editais e resultados em painéis de BI e portais de transparência institucional.

RAE08	Ampliação do Auxílio Transporte; articulação com prefeituras para rotas escolares e horários de aulas compatíveis.
RAE09	Execução de obras de adaptação arquitetônica e aquisição de tecnologias assistivas conforme Plano de Acessibilidade.
RAE10	Implantação/melhoria de refeitórios e editais de Auxílio Alimentação para campi sem estrutura física própria.
RAE11	Conformidade orçamentária e financeira geral.
RAE12	Fortalecimento do Núcleo de Apoio ao Discente; ações de promoção de saúde mental e acolhimento psicológico emergencial.
RAE13	Editais de fomento a projetos de Arte, Cultura e Esporte; revitalização de áreas de convivência estudantil.
RAE14	Criação de editais específicos com cotas para grupos prioritários (PCDs, Quilombolas, Indígenas, Trans).
RAE15	Campanhas educativas; fluxos claros de denúncia via Ouvidoria e capacitação de comissões de ética.
RAE16	Segregação de funções nos processos decisórios e fiscalização pelos conselhos de campus.
RAE17	Plano de Contingência Financeira; priorização absoluta de recursos para auxílios de sobrevivência (alimentação/moradia).
RAE18	Programas de monitoria, revisão de PPCs (Projetos Pedagógicos) e ações de nivelamento para alunos ingressantes.
RAE19	Levantamento de necessidades ergonômicas e aquisição programada de mobiliário conforme normas da ABNT.
RAE20	Programas de "Escola de Pais" e visitas técnicas domiciliares para integrar a família ao contexto escolar.
RAE21	Adequação à nova Política Nacional de Assistência Estudantil (Lei 14.914/24).

Fonte: Dados extraídos da Plataforma ForRisco.

No eixo de Acessibilidade e Inclusão, destacam-se a padronização do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e a automação de critérios para classificação via SUAP (RAE02), bem como a criação de editais específicos destinados a grupos prioritários (RAE14), buscando atenuar os riscos de seleção inadequada e desassistência do público-alvo.

A implementação de controles internos e disseminação de conduta ética e íntegra com eventos de sensibilização a denúncias, ao acolhimento e à promoção de ações integradas entre a DIAE e os campi, potencializa a mitigação de riscos de integridade e de imagem e reputação (RAE03,RAE15, RAE16) como mecanismo de integridade institucional na operacionalização da assistência estudantil no IFS.

No tocante ao eixo orçamento e financiamento, o estabelecimento de plano de contingência com priorização de auxílios essenciais (RAE17) contribui para mitigar impactos de restrições orçamentárias. No campo sistemas de informação e segurança de dados, por sua vez, a unificação de sistemas no SUAP (RAE05) e a adoção de protocolos de segurança alinhados à LGPD (RAE06) reduzem riscos tecnológicos e de exposição de dados, com impacto direto à integridade do Macroprocesso – Gestão do financiamento para desenvolvimento da educação e seus respectivos processos.

Adicionalmente, medidas voltadas ao bem-estar estudantil, como ampliação de auxílios (transporte e alimentação – RAE08 e RAE10) e fortalecimento do apoio psicossocial (RAE12), atuam diretamente na mitigação de riscos relacionados à permanência e êxito acadêmico, consolidando uma abordagem integrada e preventiva.

4. Conclusão

No atinente à gestão de riscos no IFS, é possível concluir que o modelo de monitoramento dos riscos inerentes à estratégia de Assistência Estudantil apresenta avanços relevantes ao integrar planejamento estratégico, execução e acompanhamento por meio da plataforma ForRisco, proporcionando maior rastreabilidade, memória institucional e visão sistêmica dos eventos de risco. Entretanto, identificam-se oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere à consolidação e monitoramento de indicadores de risco padronizados entre as unidades, de modo a permitir comparabilidade, priorização e tomada de decisão mais assertiva.

Adicionalmente, faz-se imprescindível o fortalecimento dos ciclos de monitoramento contínuo, com maior periodicidade na atualização das informações e integração automatizada com sistemas estruturantes, a exemplo do SUAP, buscando reduzir assimetrias informacionais e riscos decorrentes de dados fragmentados ou intempestivos. A ampliação do uso de painéis gerenciais também se mostra estratégica para qualificar a análise preditiva, e o suporte às decisões técnicas e identificação de anomalias.

No campo da governança, destaca-se a necessidade de maior institucionalização de rotinas de reporte às instâncias decisórias, bem como o fortalecimento da cultura de gestão de riscos nos Campi. Por fim, a incorporação de avaliações de efetividade das medidas de controle implementadas permitirá o acompanhamento das ações, bem como a mensuração de

seu impacto sobre os riscos críticos, contribuindo para o aprimoramento contínuo da política de assistência estudantil.

Aracaju, 30 de junho de 2026

Departamento de Gestão de Riscos (DGR/Prodin)
Núcleo de Gestão de Continuidade de Negócio (NGCN/ Prodin)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA ALVINA DE ARAUJO GOMES**
Data: 30/06/2026 20:46:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>